

Escola Portuguesa do Maputo plantou ontem 240 árvores

S.J. 22/3193

Alunos e professores da Escola Portuguesa de Maputo plantaram ontem, domingo, 240 árvores no terreno destinado ao futuro complexo escolar do estabelecimento de ensino, para assinalar o Dia Mundial da Árvore.

«Hoje plantámos árvores, amanhã queremos enraizar aqui a Escola Portuguesa», disse o presidente da Cooperativa Escolar de Maputo, Nuno Santos Silva.

A Escola Portuguesa da capital moçambicana, um estabelecimento criado e gerido sob forma de cooperativa escolar pela comunidade lusa local, funciona

provisoriamente em pavilhões cedidos de aluguer pela Feira Internacional de Maputo (FACIM), mas aspira a instalações próprias.

Para o efeito existe um projecto e terreno, mas a comunidade portuguesa em Maputo não dispõe de recursos financeiros próprios suficientes para custear a obra.

Numa visita recente à Escola, por ocasião da sua visita oficial a Moçambique, o secretário de Estado português da Cooperação, Briosa e Gala, prometeu envolver-se pessoalmente na procura de fontes de financiamento.

A Escola Portuguesa de Maputo ministra ensino, até à 12.ª classe, a 1.100 alunos, 85 por cento dos quais são portugueses e os restantes moçambicanos.

Apesar de subsidiada pelo Governo português com 117 mil escudos por aluno, a Escola necessita de recorrer à cobrança de propinas porque o custo do ensino que ministra a cada estudante está avaliado, actualmente, em 168 mil escudos.

A Escola Portuguesa de

Maputo, que utiliza os currículos de Portugal e tem assegurado o sistema de equivalências, possui um quadro pedagógico constituído por 80 professores e emprega ainda mais 40 funcionários para outras tarefas.

Os cálculos de custos para a construção do novo complexo escolar apontam para 450 mil contos, um montante que a comunidade portuguesa em Moçambique, por si própria, não está em condições de suportar e que terá de ser subsidiado pelo Governo português.

Um dos problemas reside no facto de o terreno destinado à futura Escola Portuguesa ter sido adjudicado em Janeiro deste ano, implicando o início da obra no prazo de dois anos, ou seja, Janeiro de 1995, o que irá ser difícil concretizar sem fontes externas de financiamento.

A futura Escola terá uma superfície de 5.000 metros quadrados e ficará localizada numa zona de expansão urbana da cidade de Maputo, em plena faixa litoral.